

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL E A TEMÁTICA SOBRE
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL:
um estado da arte (2016-2024)**

**ACADEMIC PRODUCTION ON CHILDREN'S AND YOUTH
LITERATURE AND THE THEMATIC OF ETHNIC-RACIAL
DIVERSITY:
a state of the art (2016-2024)**

Rosemar Eurico Coengaⁱ

Diego Aureliano da Silvaⁱⁱ

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo mapear a produção acadêmica sobre literatura infantil e juvenil e analisar de que forma a temática da diversidade étnico-racial está presente nela. Nesse sentido, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os enfoques de pesquisa apresentados nas produções acadêmicas sobre literatura infantil e juvenil e a temática da diversidade étnico-racial produzida entre 2016 e 2024? Efetuou-se um levantamento de dados denominado Estado da arte nos repositórios digitais com palavras-chave específicas. Os resultados encontrados indicam um crescimento nas pesquisas a partir da divulgação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Os estudos encontrados demonstram compromisso com o fortalecimento das identidades étnico-raciais e de direitos para o combate ao racismo.

Palavras-chave: Literatura infantil e juvenil. Diversidade étnico-racial. Estado da arte.

ABSTRACT: This worked aimed to map academic production on children's and youth literature and how the themes of ethnic-racial diversity are present in academic productions. In this sense, we formulated the following research question: What are the research focuses presented in academic productions on children's and youth literature and the theme of ethnic-racial diversity

produced between 2016 and 2024? A data survey called State of the Art was carried out in digital repositories with specific keywords. The results found indicate an increase in research following the publication of Laws 10.639/2003 and 11.645/2008. The research found demonstrates commitment to strengthening ethnic-racial identities and rights to combat racism.

Keywords: Children's and youth literature. Ethnic-racial diversity. State of art.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo trazer à baila a discussão sobre a diversidade étnico-racial na Educação Básica e o cumprimento das Leis 10.639/2003 (Brasil, 2003) e 11.645/2008 (Brasil, 2008) nas escolas, partindo do uso da literatura infantil e juvenil. Acreditamos que o uso da literatura endereçada a crianças e jovens constitui grandes possibilidades de subsidiar mudanças nas práticas pedagógicas acerca da problematização étnico-racial, daí nosso compromisso em dar destaque aos processos de resistência e à luta antirracista.

No que se refere às propostas curriculares baseadas na Lei 10.639/2003, alterada pela Lei 11.645/2008, observamos um distanciamento entre o que acontece na prática e o que prescreve a lei. Quando nos reportamos às leituras acerca da temática racial dentre outros conteúdos realizados no interior da escola, verificamos que os professores se sentem inseguros em relação a esses e demais tratamentos voltados à questão da diversidade, como mulheres, povos indígenas, negros, imigrantes e população LGBTQIAP+.

Em nossos estudos sobre formações e diálogos com professores/as que atuam na Educação Básica, observamos que muitos temem as reações dos pais e educadores/as ante os temas controversos decorrentes do conservadorismo político que tem ganhado força em nossa sociedade. Não obstante, temos testemunhado vários episódios de proibição de acesso a algumas obras, sobretudo em relação à temática étnico-racial. Três recentes ocorrências merecem ser destacadas aqui, visto que tratam nitidamente do racismo e do preconceito vivenciado no dia a dia por grupos minoritários.

Uma delas se refere à suspensão da obra **O menino marrom**, de Ziraldo (1986), nas escolas municipais de Conselheiro Lafaiete (MG). O livro **Cartas para minha avó**, da escritora Djamila Ribeiro (2021), também foi removido pela Secretaria de Educação de São Paulo. E o terceiro caso destacado aqui como exemplo do agravamento da ação censória no país é bastante recente, tendo ganhado grande repercussão na mídia provocada pela gestora de uma escola em Santa Cruz do Sul (RS), posteriormente, sendo recolhido em três estados brasileiros: Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. Trata-se de **O avesso da pele**, de autoria de Jeferson Tenório (2020). Essas problemáticas conduziram nossas motivações na construção da discussão que põe em relevo o diálogo com a diversidade.

Em razão disso, a fim de promover a reflexão e o debate social sobre o tema proposto neste artigo, evocamos o seguinte questionamento: Como a literatura infantil e juvenil pode contribuir para a valorização e promoção da diversidade étnico-racial?

Para legitimar as informações e desenvolver nossa discussão e posicionamentos, elencamos as contribuições teóricas de pesquisadores e pesquisadoras que têm dado relevo ao estudo do racismo e das relações raciais nos campos da educação e da literatura, como Debus (2017), Gomes e Araújo (2023), Martins (2021), Hooks (2017), Cosson (2020), entre outros. Para apresentarmos a nossa proposta, organizamos este artigo em cinco seções. Na primeira, abordamos os pressupostos teóricos que embasam o nosso trabalho. Também reunimos breve menção às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, sobre a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Na segunda, apresentamos o aspecto metodológico denominado Estado da Arte, com o detalhamento dos critérios utilizados na seleção das pesquisas acadêmicas. Em seguida, privilegiamos uma leitura a respeito dos resultados encontrados, na qual são descritos os referenciais teóricos, a metodologia empregada, a área de conhecimento e a origem dos programas de pós-graduação.

Já na terceira seção, tratamos das discussões acerca da promoção da educação antirracista e do caráter humanizador no contexto da literatura infantil e juvenil. Para finalizar, na quarta seção, traçamos as considerações finais, nas quais apontamos os resultados do Estado da Arte, ressaltando o papel da literatura infantil e juvenil de autoria negra e suas reflexões sobre práticas antirracistas.

2 A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CONTEMPORÂNEA E A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL

Nossa linha de pesquisa considera as consequências da aplicação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. A publicação voltada à temática étnico-racial ganhou força a partir da aprovação das referidas leis, quando começou a haver maior preocupação com a busca e disseminação de obras que abordam temas afro-brasileiros, africanos e indígenas. No entanto, ainda há muito a ser discutido.

Assim sendo, em um país miscigenado como o Brasil, em que a literatura de autoria negra é pouco debatida nos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia e, conseqüentemente, mal trabalhada na Educação Básica, cremos ser importante criar oportunidades para que as obras e textos de autores negros estejam presentes no dia a dia da sala de aula. O trabalho e a mediação com esse tipo de texto literário são excelentes aliados na sensibilização para a questão da interculturalidade e uma educação antirracista. A propósito, a temática da diversidade não pode nem deve ser ignorada ou menosprezada em contexto educativo. Como defendem Araújo e Gomes (2023, p. 53):

Qualquer profissional da educação, de qualquer área e campo de atuação, principalmente aqueles e aquelas que vivem em sociedades com histórico colonial e com profundas desigualdades e injustiças, deve se comprometer com a construção de um projeto educativo emancipatório. Essa é uma das formas de enfrentar os ataques conservadores que vivemos atualmente. Assim, a justiça curricular articulada à justiça cognitiva poderá ser potencializadas e alcançará uma dimensão libertadora e emancipatória.

Nessa perspectiva, defendemos o uso da literatura infantil e juvenil em sala de aula, com o propósito de provocar o prazer estético e a fruição. Ela pode também constituir-se como um recurso para promover a educação antirracista, por meio do diálogo sobre diversidade, que advém das leituras previamente selecionadas para esse fim pelo educador. Visando dar visibilidade e maior representatividade às vozes de autoria negra começou-se a ampliar o cenário de autores e autoras sobre a temática da cultura africana e afro-brasileira. Dentre eles, destacam-se Kiusam Oliveira, Emicida, Bethania Nascimento, Lázaro Ramos, Neusa Baptista Pinto, Edimilson de Almeida Pereira, Madu Costa, entre outros.

De se notar que, embora seja crescente a publicação de obras de autoria negra endereçada a crianças e jovens e a preocupação em dar destaque à Lei 11.645/2008, há um longo percurso a ser percorrido para que a temática sobre a diversidade étnico-racial seja amplamente trabalhada em sala de aula e deixe de ser discutida apenas em épocas específicas como o Dia da Consciência Negra.

Um exemplo de trabalhos voltados à literatura infantil e à temática étnico-racial, a obra **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**, de Eliane Debus (2017), destaca a produção literária para a infância e juventude. Apresenta três categorias sobre os títulos disponíveis no mercado editorial brasileiro: 1) literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira; 2) literatura afro-brasileira; e 3) literaturas africanas.

A primeira categoria compreende uma literatura que traz como temática a cultura africana e afro-brasileira, sem focalizar aquele que escreve (a autoria), mas sim o que tematiza. A segunda é a escrita por escritores afro-brasileiros, e a terceira inclui autores de autoria africana e traz reflexões que resultam em outras subdivisões: literaturas africanas de diferentes línguas (portuguesa, inglesa, francesa e outras); literaturas africanas de língua portuguesa demarcadas pelo país (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe).

O estudo destaca, ainda, um lugar acerca da presença de personagens negras ou de elementos da cultura africana e afro-brasileira em narrativas de recepção infantil e juvenil, produzidas no Brasil. A autora aponta que “inexiste anteriormente à década de 1970, e, quando isso ocorre, o negro é representado com docilidade servil, submisso ao cumprimento de seu papel de subalternidade” (Debus, 2017, p. 39).

Complementando essas ponderações, a autora atesta que, antes da década de 1980, os estudos sobre a literatura infantil e juvenil ainda eram embrionários, e a produção literária representando a temática também. Os anos 2000, para a literatura infantil e juvenil, são expressivos quanto à produção de obras abordando as culturas africana e afro-brasileira, promovendo uma imagem positiva dessas culturas e dos povos indígenas brasileiros, dando relevo a seus valores, tradições e aspectos identitários. Em seu mapeamento sobre “A cultura africana e afro-brasileira na literatura de recepção infantil e juvenil: um diálogo singular em pluralidades”, destaca que:

As exigências da Lei 10.639/2003 culminaram com o florescimento de um nicho mercadológico a partir da necessidade de livros que tematizem e problematizem as questões étnico-raciais, por meio da representação de personagens negras como protagonistas e narrativas que focalizem o continente africano como múltiplo; desfazendo ideias enraizadas como aquelas que trazem as personagens negra em papéis de submissão e/ou retratando o

período escravista, bem como a representação do continente africanos pelo viés do exótico (Debus, 2017, p. 49).

A título de complementaridade, discussão e debate, consideramos importante destacar as contribuições da pesquisadora Aracy Alves Martins (2021) sobre literatura, diversidade e questões afro-brasileiras, que afirma que pensar o termo diversidade remete a uma “construção social, cultural e política das diferenças em contextos de poder” (Martins, 2021, p. 155).

Para enfatizar a relevância da lei e sua efetividade como um recurso pedagógico, sublinha, justamente, que a Lei 10.639/2003, atualizada pela Lei 11.645, em 2008, incluindo os indígenas, cria “uma possibilidade para trabalhos transdisciplinares importantes, divertidos e críticos, com quaisquer outras disciplinas e campos do saber, a partir da infância” (Martins, 2021, p. 158). Segundo a mesma autora:

Torna-se fundamental para uma educação antirracista o conhecimento respeitoso das diferenças raciais, somado ao compromisso por parte dos professores. Acreditamos também em projetos, escolares e não escolares, de professores e alunos, de sujeitos que sonham outras realidades. Consideramos o poder da literatura de fazer imaginar outros mundos (im)possíveis, coletivos e humanos, talvez, com a intenção de dialogar com afro-brasileiros, com negro-brasileiros, adultos, crianças e jovens, como sujeitos sensíveis, atuantes e críticos, tocados pela literatura (Martins, 2021, p. 163).

Nesse sentido, as referidas leis têm proporcionado reflexões e construção de práticas para abordagem de temas sobre diversidade étnico-racial, discriminação racial, preconceito e violência correlata pelo viés da literatura infantil e juvenil, visando à construção de uma educação antirracista, em especial no contexto escolar, demonstrando como a literatura possibilita “o imaginar outros mundos” e o diálogo com o outro, como atesta Martins.

Convém ainda destacar o estudo **Representação e identidade: política e estética étnico-racial na literatura infantil e juvenil**, de Aracy Martins e Rildo Cosson (2008), no qual os autores examinam a temática dos títulos inscritos no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) de 2008, assim como das obras referentes à questão étnico-racial. Identificam na investigação realizada quatro grandes grupos: o primeiro, de textos que buscam resgatar e registrar a literatura oral, notadamente lendas, mitos, fábulas e outras narrativas tradicionais. Um segundo conjunto é composto pelas biografias de personagens históricas. Já o terceiro traz o negro como personagem principal, expressa diferentes representações, no qual “há um predomínio da denúncia social, mostrando que o racismo originado com a escravidão continua discriminando e oprimindo a população afro-brasileira” (Martins; Cosson, 2008, p. 66). E, por fim, o último grupo perfaz caminhos de afirmação da identidade que não passam pela denúncia do racismo, trazendo personagens protagonistas negros em situação menos marcada, a exemplo da obra **Cabelo de Lelê**, de Valéria Barros Belém (2012), objeto de leitura crítica.

Além da ampliação de títulos, de autores e autoras, as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, nos últimos anos, alargaram as pesquisas acadêmicas no que se refere às questões da diversidade étnico-racial em aproximação com a literatura infantil e juvenil.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: O ESTADO DA ARTE

A pesquisa respalda-se metodologicamente na abordagem qualitativa do tipo Estado da Arte, valendo-se do mapeamento das produções acadêmicas acerca da relação da diversidade étnico-racial e da literatura infantil e juvenil com o recorte temporal 2016 – 2024 levantadas por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sendo a palavra-chave consultada: literatura infantil e juvenil e as relações étnico-raciais. A investigação aqui desenvolvida respalda-se na abordagem qualitativa, que tem como propósito, segundo Paiva (2019, p. 13), “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas”.

Nessa mesma perspectiva, assumimos o procedimento metodológico denominado Estado da Arte. De acordo com Ferreira (2001), os trabalhos denominados como Estado da Arte ou Estado do Conhecimento constituem-se em inventários descritivos, cujo principal objetivo é criar um quadro panorâmico das pesquisas realizadas em torno de temas específicos.

Quadro 1 - Teses e dissertações sobre a relação diversidade étnico-racial e literatura infantil e juvenil

Ano	Autor/a	Título	Tipo	Programa
2016	Conceição, Samia Machado Reis da	Percurso formativo em educação antirracista e letramento literário na construção de uma proposta pedagógica com Literatura Infantil	Mestrado	Educação UNIPAMPA
2016	Sousa, André Luiz Amancio de	Literatura afro-brasileira: práticas antirracistas no Ensino Fundamental	Mestrado	Letras UFMG
2016	Martinhago, Daiane Barreto	As representações do negro na Literatura Infantil: algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca na escola (PNBE)	Mestrado	Educação UNESC
2016	Campos, Wagner Ramos	Os griôs aportam na escola: por uma abordagem metodológica da literatura infantil negra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Mestrado	Educação UFRN
2018	Luz, Mônica Abud Perez de Cerqueira	Representações dos personagens negros e negras na Literatura Infantil brasileira	Doutorado	Educação UNINOVE
2018	Silva, Rosângela Maria	Ressignificando o uso da literatura para educação étnico-racial	Mestrado	Educação USP
2018	Bernardes, Tatiana Valentin Mina	A literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira nos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para Educação Infantil	Mestrado	Educação UFSC
2018	Ruiz, Uiara Cristina de Andrade	Literatura de temática africana e afro-brasileira no PNBE do Ensino Fundamental II: um estudo sobre o conto popular de matriz africana	Mestrado	Letras UNESP
2019	Nascimento, Daniela Galdino	O terceiro espaço: confluências entre a literatura infantil e a Lei 10.639/2003	Doutorado	Educação UFBA
2019	Vinco, Sônia Regina	Tornar-se: Literatura Infantil e educação antirracista	Doutorado	Educação UERJ
2019	Costa, Missilene Silva	Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas com Literatura Infantil e Juvenil afro-brasileira	Mestrado	Educação UFRPE

2019	Duarte, Shirlei Martins	Literatura e diversidade: um olhar sobre algumas obras destinadas ao público da Educação Infantil	Mestrado	Educação UEMG
2019	Jesus, Sonia Regina Rosa de Oliveira	A literatura infantil afro-brasileira como letramento racial e fortalecimento das identidades negras: uma narrativa autobiográfica	Mestrado	Relações Étnico-Raciais CEFET/RJ
2019	Torres, Isanês da Silva Cajé	Entremeios e despedidas de uma pesquisa-ação: o uso da literatura infantil em práticas curriculares para uma educação das relações étnico-raciais em um Centro de Educação Infantil do município de Maceió	Mestrado	Educação UFAL
2019	Oliveira, Carla Alves Essinger de	Literatura infantil afro-brasileira das crianças negras em uma escola pública	Mestrado	Educação UFF
2020	Costa, Nelzir Martins	Literatura e as relações étnico-raciais na escola: uma experiência de letramento literário em comunidades quilombolas	Doutorado	Letras UFT
2020	Bispo, Carla Fernanda Brito	Literatura infantil afro-brasileira e africana no Ensino Fundamental: nos rastros de uma pesquisa viagem, cartografias da escolarização	Mestrado	Educação UNICAMP
2021	Nascimento, Yago José Eloi do	Por onde anda meu pai? Uma abordagem sobre masculinidades e paternidades negras na literatura infantil	Mestrado	Relações Étnico-Raciais CEFET/RJ
2021	Souza, Mariana Silva	O percurso imagético literário: um olhar para as ilustrações na Literatura Infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira	Mestrado	Educação UFPR
2021	Pacheco, Gláucia Caroline Silva	A construção identitária das personagens afro-brasileiras infanto-juvenis das obras “Histórias da Preta”, de Heloisa Pires Lima e “Luana: a menina que viu o Brasil neném”, de Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino	Mestrado	Educação UEMA
2021	Silva, Lilian Carine Madureira Vieira	Educação para as relações étnico-raciais e Literatura Infantil: trilhando possibilidades para o currículo antirracista	Mestrado	Educação UERGS
2021	Vieira, Simony	Literatura infantil negra: possibilidades para a construção de uma educação antirracista na Educação Infantil da Creche São Miguel, Crato – Ceará	Mestrado	Educação URCA
2022	Ferreira, Sinara Rúbia	Letramentos de inspiração griô: contação de histórias e literatura infantojuvenil negra por uma educação antirracista	Mestrado	Relações Étnico-Raciais CEFET/RJ
2022	Camilo, Melissa Lapa	Literatura infantil e relações étnico-raciais: quais possibilidades para o trabalho junto às crianças?	Mestrado	Educação UNIFAL
2022	Silva, Cristiane Costa da	<i>Amoras</i> , de Emicida, <i>A cor de Coraline</i> de Rampazo e a formação de docentes: considerações para a luta antirracista	Mestrado	Literatura Comparada UNILA
2022	Fernandes, Raquel Duarte	Educação e Literatura Infantil: a recepção docente à leitura de contos de fadas africanos	Mestrado	Educação UFRN

2022	Oliveira, Joice da Silva Pedro	As literaturas infantis africanas e afro-brasileira como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na Educação Infantil	Mestrado	Educação PUC- Rio
2022	Silva, Ayodele Floriano	Personagens negras infantis: retalhos de histórias	Mestrado	Educação UFSCAR
2022	Rubio, Jussara de Oliveira Rodrigues	Literatura infantil de temática étnico racial na produção acadêmica do século XXI	Doutorado	Educação USP
2023	Bernardes, Tatiana Valentin Mina	A mediação e a recepção das literaturas moçambicanas para infância publicadas no Brasil: possibilidades para uma educação literária antirracista	Doutorado	Educação UFSC
2023	Chaves, Rosa Silvia Lopes	Meninas negras na literatura infantil: infâncias, identidades e representatividades	Doutorado	Educação UNIFESP
2023	Almeida, Bárbara Ribeiro Dourado Pias de	Educar para as relações étnico-raciais: racismo e antirracismo na Educação Infantil	Mestrado	Educação UnB
2024	Almeida, Jaqueline Garcia Cavalheiro	A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura infantil como auxílio na luta antirracista	Mestrado	Educação UNICENTRO

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS PESQUISAS ACADÊMICAS

No Estado da Arte sobre a literatura infantil e juvenil e a diversidade étnico-racial, identificamos trinta e três pesquisas, sendo vinte e seis dissertações de mestrado e sete teses de doutorado desenvolvidas nos programas nas áreas de Educação, Letras, Literatura Comparada e Relações Étnico-Raciais. É a partir do contexto desse debate que destacamos a importância de discutir o uso da literatura infantil e juvenil visando contribuir para combater o racismo e ampliar a luta antirracista na sociedade como um todo e na educação.

As pesquisas encontradas abordam discussões sobre o diálogo, letramento literário e educação antirracista pautadas nas ideias de Rildo Cosson. O referencial teórico baseado nos estudos literários de Regina Zilberman, Antonio Candido, Hans Robert Jauss, Vera Teixeira Aguiar, Maria da Glória Bordini, Wolfgang Iser, entre outros/as. Já acerca do aprofundamento sobre o tema da diversidade étnica os estudos evidenciam Stuart Hall, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes, Anete Abramowicz, Lélia González, Frantz Fanon, Bell Hooks, dentre outros/as autores/as que tomam como referência os debates contemporâneos sobre as pesquisas relativas ao campo teórico das relações étnico-raciais e das diferenças. Por essas descrições, observamos que as referidas pesquisas adotam conteúdos da Lei 10.639/2003 e da Lei 11.645/2008, que incluem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

É importante considerar que os estudos, nesse contexto, geralmente, utilizam a pesquisa qualitativa, focando nos seguintes tipos: pesquisa-ação, estudo de caso, etnográfica, pesquisa participante, sendo complementados com outros tipos de pesquisa, como a quantitativa.

Além disso, há estudos sobre o uso da literatura infantil e juvenil a partir do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola e seus usos na escola. As pesquisas indicam ainda investigações com o uso e aplicabilidade de obras literárias de autores africanos e afro-brasileiros, dentre outras obras e autores/as representativos do segmento literário contemporâneo.

De se destacar que o uso do termo educação antirracista transparece no título ou no interior do trabalho como aspecto positivo nas pesquisas. Aparecida de Jesus Ferreira (2012), baseando-se em Gillborn, apresenta uma reflexão que corrobora esses aspectos, trazendo à baila o conceito de educação antirracista. A autora assevera que:

Educação antirracista refere-se a uma vasta variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e para eliminar formas de discriminação e opressão, tanto individual como institucional. Essas reformas envolvem uma avaliação tanto do currículo oculto como do currículo formal (Ferreira, 2012, p. 276).

Partindo dessas reflexões é que destacamos a articulação entre literatura infantil e juvenil e educação antirracista. Nessa direção, entendemos ser possível um trabalho alicerçado que reconheça a diversidade como um processo educativo emancipatório. Essa é uma das formas de enfrentar os ataques e censuras a que estamos submetidos atualmente.

Importa lembrar as ideias da pesquisadora e ativista Bell Hooks (2017), explanadas na obra **Ensinando a transgredir: a educação como prática libertadora**, que oportunizam uma reflexão sobre como a literatura pode ser tratada em sala de aula, de modo a favorecer “o clamor pelo reconhecimento da diversidade cultural, por repensar os modos de conhecimento e pela desconstrução das antigas epistemologias, bem como a exigência concomitante de uma transformação das salas de aula” (Hooks, 2017, p. 45). Segundo Hooks (2017, p. 56), “fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objeto central da pedagogia transformadora”.

Nessa direção, apoiando suas ideias no pensamento de Paulo Freire, critica o sistema de “educação bancária”, destacando que “a abordagem baseada na noção de que tudo o que os alunos precisam fazer é consumir a informação dada por um professor e ser capazes de memorizá-la e armazená-la” (Hooks, 2017, p. 26). Defende o potencial transformador das práticas pedagógicas dialógicas, baseadas em perspectivas anticolonialista, antirracista e feministas. Sobre as práticas pedagógicas, esclarece:

Minhas práticas pedagógicas nasceram da interação entre as pedagogias anticolonialista, crítica e feminista, cada uma das quais ilumina a outra. Essa mistura complexa e única de múltiplas perspectivas tem sido um ponto de vista envolvente e poderoso a partir do qual trabalhar. Transpondo as fronteiras, ele possibilitou que eu imaginasse e efetivasse práticas pedagógicas que implicam diretamente a preocupação de questionar as parcialidades que reforçam os sistemas de dominação (como o racismo e o sexismo) e ao mesmo tempo proporcionam novas maneiras de dar aula a grupos diversificados de alunos (Hooks, 2017, p. 20).

Conscientes de que o atual contexto é marcado pela exclusão, intolerância e negação do “outro”, consideramos que essa discussão necessita avançar na afirmação da tolerância, da democracia, do respeito e da empatia. É necessário, portanto, enfrentar todas as formas de opressão, preconceito e discriminação. Na visão de Hooks (2017, p. 58), a educação é um movimento transformador destinado a promover a consciência crítica, que sugere a formação de comunidades pedagógicas: espaços de partilha, pois defende que “escutar um ao outro, é um exercício de reconhecimento”.

Para a proposição de um projeto educativo para o ensino de literatura e a formação de leitores, indicamos o projeto de delineamento do paradigma social-identitário idealizado por Rildo Cosson (2020, p. 99), definido como “uma produção cultural que representa as relações sociais e expressa identidades”. O paradigma social-identitário configura-se como uma estratégia democrática e inclusiva para a formação de leitores. Partindo desse pensamento, “a literatura é um instrumento de resistência cultural e de luta em busca da construção de uma sociedade mais justa e igualitária” (Cosson, 2020, p. 101).

Nesse contexto, o trabalho com o paradigma social-identitário pode constituir-se como um importante recurso pedagógico para o professor da Educação Básica. Isso porque “a leitura de representações sociais e identitárias positivas presentes nas obras literárias favorece a empatia social, que é compreendida como uma competência essencial para a construção permanente de uma sociedade plural e democrática” (Cosson, 2020, p. 101).

Partindo da concepção de literatura como fator indispensável de humanização, Antonio Candido (2021, p. 182) assevera que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”.

No paradigma social-identitário, cabe ao professor-mediador “um compromisso ético e político com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”, e no caso do ensino da literatura, “esse compromisso se traduz tanto pelo objetivo de desenvolver a consciência crítica do aluno, por meio da leitura literária, quanto pela metodologia e material utilizados para o ensino de literatura” (Cosson, 2020, p. 109).

5 A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

No contexto atual, no mundo em constante transformação, as questões das diferenças e diversidades vêm adquirindo cada vez mais centralidade e suscitando acaloradas polêmicas em diversos espaços, das mídias às redes sociais, dos movimentos sociais às salas de aulas. Dentre elas, se destacam as relações étnico-raciais, diversidade sexual, questões de gênero, pluralismo religioso, relações geracionais, culturas infantis e juvenis, dentre outros temas.

A questão que se coloca é como a literatura infantil e juvenil pode auxiliar ante a valorização das diferenças, no respeito pela identidade do outro. É necessário, pois, que a escola promova ações e

projetos voltados para uma educação intercultural e antirracista, eliminando toda e qualquer forma de opressão e atitudes de segregação. Nas palavras de Mia Couto (2011, p. 29):

O que é que nos separa desse futuro que todos queremos? Alguns acreditam que o que nos falta são mais quadros, mais escolas, mais hospitais. Outros acreditam que precisamos de mais investidores, mais projectos económicos. Tudo isso é necessário, tudo isso é imprescindível. Mas para mim há uma coisa que é ainda mais importante. Essa coisa tem um nome: é uma nova atitude. Se não mudarmos de atitude não conquistaremos uma condição melhor. Poderemos ter mais técnicos, mais hospitais, mais escolas, mas não seremos construtores de futuro.

Como aponta Mia Couto, é necessário pensar uma nova atitude ante o outro, e, ainda, sobre a ausência de solidariedade, “é fácil (embora se vá tornando raro) ser-se solidário com os outros” (Couto, 2011, p. 134). Sua convicção é de que possuímos uma identidade múltipla e plural, portanto, “dizemos que somos tolerantes com as diferenças. Mas ser-se tolerante é ainda insuficiente. É preciso aceitar que a maior parte das diferenças foi inventada e que o Outro (o outro sexo, a outra raça, a outra etnia) existe sempre dentro de nós” (Couto, 2011, p. 135).

A partir da literatura se pode, de fato, promover uma educação intercultural, solidária e antirracista das crianças e jovens ante os enfrentamentos cotidianos sofridos pelas mulheres, indígenas, negros, pela comunidade LGBTQIAP+, pessoas em situação de rua e moradores de periferia, entre outros. Desse modo, a literatura endereçada a crianças e jovens permite, segundo Reyes (2012, p. 28), que:

Em meio à avalanche de mensagens e estímulos externos, a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram. E embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros.

É imperioso, portanto, que o professor que atua na Educação Básica apresente às crianças e jovens obras com qualidade estético-literária e lhes dê a oportunidade de familiarizar-se com obras literárias de outras culturas, de outros mundos, para que a experiência de leitura seja desafiante e impulsionadora de outras leituras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da temática da diversidade étnico-racial na sala de aula e de obras literárias de autoria negra faz-se urgente em face das constantes violências e racismo tão presentes ainda atualmente. Promover uma educação antirracista é, provavelmente, uma das tarefas mais importantes

e um dos maiores desafios da educação num cenário global de crescente diversidade. Assim sendo, é absolutamente necessário, em nossa compreensão, que os/as professores/as compromissados/as com a formação de crianças e jovens criem alternativas viáveis de projetos pautados no respeito à diversidade e combate ao racismo.

A partir do resultado sobre o Estado da Arte, depreendeu-se que a temática da diversidade étnico-racial tem sido bastante evidenciada devido às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Vale mencionar que as pesquisas acadêmicas aqui apontadas revelam um marco em torno dos estudos endereçados a crianças e jovens ao evidenciarem uma perspectiva de visibilidade e de reconhecimento à identidade étnico-racial. Nessa direção, entendemos ser necessário publicizar, no âmbito acadêmico, pesquisas que possam ampliar as reflexões sobre o uso da literatura infantil e juvenil na sala de aula sobre pertencimento étnico-racial.

Na contemporaneidade, a produção literária endereçada a crianças e jovens de autoria negra tem rompido com os padrões estereotipados e trazido à cena uma diversidade de temas que tratam da representatividade das personagens negras, valorizam suas culturas e favorecem as construções das identidades étnicas. De igual modo, é certo que as obras literárias para crianças e jovens promovem a tolerância, a empatia e a solidariedade para com o outro.

Evidentemente, promover a educação antirracista por meio da literatura infantil e juvenil pressupõe um trabalho voltado para o enfrentamento de atitudes racistas e discriminatórias que levam à exclusão do outro e, conseqüentemente, à desvalorização de sua cultura. Apoiamos, portanto, as palavras de Reyes (2021, p. 31), que enfatizam que a literatura “contribui para abrir novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros”.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marlene de; GOMES, Nilma. Infâncias e relações étnico-raciais: a tensa luta pela garantia de direitos em tempos antidemocráticos. *In*: ARAÚJO, Marlene de; GOMES, Nilma (org.) **Infâncias negras: vivências e lutas por uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2023.
- BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: IBEP, 2012.
- BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.
- BRASIL. Lei 11.645/2008 de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 46, maio/ago. 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **A pesquisa sobre leitura no Brasil - 1980- 1995**. Campinas: Komedi, 2001.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MARTINS, Aracy Alves. Literatura e diversidade: questões afro-brasileiras. *In*: NOVAIS, Carlos Augusto; CORRÊA, Hercules Tolêdo; SOUZA, Josiley Francisco de; GROSSI, Maria Eliza de Araújo (org.). **Qual literatura?** Diferentes perspectivas da produção literária para crianças e jovens na contemporaneidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

MARTINS, Aracy; COSSON, Rildo. Representação e identidade: política e estética étnico-racial na literatura infantil e juvenil. *In*: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (org.) **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PINTO, Ziraldo Alves. **O menino marrom**. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

REYES, Yolanda. **A substância oculta dos contos: As vozes e narrativas que nos constituem**. São Paulo: Pulo do Gato, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Cartas para minha avó**. São Paulo: Cia das Letras, 2021.

TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele**. São Paulo: Cia das Letras, 2020.

Recebido em: 31 de dezembro de 2023.

Aprovado em: 1 de julho de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/12098>

ⁱ **Rosemar Eurico Coenga**. Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Literatura. Universidade de Brasília - UnB, Brasil. Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino (UNIC). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6784437572638138>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9317-8120>
E-mail: rcoenga@gmail.com

ⁱⁱ **Diego Aureliano da Silva**. Mestrando em Ensino, Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino (UNIC). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.
Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6064496881842233>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3703-594X>
E-mail: aurelianosilva.diego@gmail.com